

Os haitianos e suas sociabilidades: discursos em jornais gaúchos

RESUMO

O presente trabalho visa compreender os efeitos dos discursos empregados sobre os haitianos nos jornais impressos de três municípios do estado do Rio Grande do Sul. Mapeando as cidades que mais receberam haitianos nos últimos três anos no estado, elegemos Caxias do Sul, Bento Gonçalves e Lajeado como locais para coleta de dados. Para a coleta das informações elegemos um jornal impresso de cada cidade durante o ano de 2014, e esses dados se articulam com os conceitos de imigração e a sua relação com os espaços de mídia. Inferimos que os discursos podem interferir nas vivências e nos processos de sociabilidades dos imigrantes haitianos. Evidenciamos que em alguns momentos as informações noticiadas pelos jornais atuam como promotores de informações assistencialistas aos imigrantes e em outras matérias reforçam o discurso de negação do sujeito por parte dos leitores sem muitas manifestações positivas sobre a acolhida aos novos moradores imigrantes de seus municípios.

PALAVRAS-CHAVE: Haitianos. Imigração. Assistência. Mídia impressa.

Beatriz Montalvão P. Brandão
beatriz_montalvaopereira@hotmail.com
Universidade Federal do Pampa, São Borja, Rio Grande do Sul, Brasil.

Cristóvão Domingos de Almeida
cristovaoalmeida@gmail.com
Universidade Federal do Pampa, São Borja, Rio Grande do Sul, Brasil.

INTRODUÇÃO

O Brasil está entre os países que mais receberam imigrantes haitianos nos últimos dez anos. Os principais motivos que geram o crescimento desse fluxo migratório são as condições legislativas e econômicas. O país tornou-se ainda mais atrativo por conta de grandes eventos como a Copa do Mundo e as Olimpíadas de 2016. No caso da diáspora haitiana, o Brasil é destino de preferência também por conta da assistência dispensada por parte dos militares da força de paz da ONU durante o período caótico de destruição que o país caribenho teve de enfrentar após o terremoto de 2010, o que agravou todos os aspectos sociais do Haiti, que já eram precários. A presença dos militares, na Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH), as instituições religiosas brasileiras que acolhem e apoiam os imigrantes e a influência dos meios de comunicação na criação do imaginário positivo geraram uma imagem do Brasil enquanto país de referência para imigração.

Nesse processo de ingresso dos haitianos no Brasil, os estados da Região Sul foram os mais povoados por imigrantes haitianos desde o ano de 2013. Paraná em primeiro lugar e Rio Grande do Sul em segundo. Dentre as motivações dessas escolhas estão a facilidade de inserção no mercado de trabalho na indústria agropecuária e alimentícia. A recepção por parte dos brasileiros é destacada com ambiguidade pelos veículos de comunicação escolhidos para análise, que noticiam tanto solidariedade, oportunidades e valorização, e fica perceptível em alguns casos a insatisfação de muitos brasileiros com a presença e compartilhamento de ambientes sociais. Com isso, inferimos, neste estudo¹, que a comunicação de massa pode causar aos novos moradores das cidades em que se instalam dificuldades de sociabilidades, por conta de preconceito étnico, cultural e com a veiculação de notícias sobre suas locomoções e ingresso em grandes quantidades no país.

HAITI: FORMAÇÃO HISTÓRICA, CONTEXTO POLÍTICO E IMPULSO MIGRATÓRIO

O Haiti é um pequeno país localizado no arquipélago do Caribe. Possui como capital a cidade de Porto Príncipe, que ocupa um terço ocidental da ilha de Hispaniola, entre o Mar do Caribe e o Oceano Atlântico Norte, a oeste da República Dominicana. O nome Haiti deriva da palavra indígena “ayiti”, que significa “terra montanhosa”. O nome em muito se identifica pela extensão territorial do país abranger terras irregulares e montanhosas. Este possui duas planícies montanhosas que são separadas por vales.

As regiões planas e montanhosas conservam o patrimônio cultural do país e são os maiores fatores do interesse turístico na região. Por sua vez, o clima da região é tropical e com pouca variação de temperatura durante o ano. Os registros de temperatura média anual são de 27°C, e as chuvas são frequentes nas zonas montanhosas, favorecendo no país os perigos naturais, dentre eles tempestades de junho a outubro, inundações e terremotos ocasionais.

Considerado a república mais pobre do hemisfério ocidental na atualidade, o Haiti teve sua independência declarada em 1804 e tornou-se a primeira nação a abolir a escravidão no mundo. Tem como protagonismo o fato de ser o primeiro país a fazer reforma agrária. O país possui uma área estimada em 27.750 km, sendo que cerca de 70% do seu território é montanhoso. Em relação à população,

segundo relatório da Organização das Nações Unidas (ONU), são cerca de 9.996.731 habitantes, sendo que a maioria da população é negra (95%) e 5% de mulatos e brancos.

Se de um lado o país sobressai a partir do seu protagonismo, por outro convive com diversas dificuldades socioeconômicas e políticas. Muitas dessas situações foram e continuam sendo agravadas pela forte interferência estrangeira, pela exportação de mão de obra e de empresas, principalmente do setor têxtil, que passaram a se instalar no país, que não pagam impostos mas utilizam a força do trabalhador para avançar a sua produção. É certo que nesse cenário há geração de dois elementos: as desigualdades sociais e o aprofundamento da pobreza.

Essas problemáticas não são recentes. Para Zamberlam et al (2014), essa situação surge ainda na independência. Desde então, o Haiti não teve mais estabilidade política nem socioeconômica. Desde sua fundação, no século XVII até 1915, o país sofreu com vinte e duas mudanças de governo. Nos 19 anos de ocupação norte-americana, o Haiti experimentou uma fase de progresso, porque os Estados Unidos visavam fortalecer as atividades que poderiam gerar renda e lucro aos americanos. O mesmo ocorre com ascensão ao poder do presidente populista que se tornou ditador a serviço dos EUA, François Duvalier, em 1957 até 1971, que ao longo desses anos deixou o país dependente econômica e militarmente.

O poder político passou de pai para filho. Jean-Claude Duvalier presidiu o país de 1971 a 1986, na mesma linha de atuação, reprimindo as liberdades individuais, ceifando as vidas dos militantes progressistas e acentuando a dependência aos americanos. Após o governo ditatorial, que deixou marcas de submissão no país, começa o processo de redemocratização do Haiti, com as primeiras eleições livres. Jean-Bertrand Aristide assume a presidência com discurso progressista, numa tentativa de solucionar a má distribuição de renda, porém após oito meses ocorre a sua deposição por meio de golpe militar. Aristide retorna ao poder em 2004, concordando com as exigências do governo americano, isto é, deveria aceitar ajuda de recuperação econômica imposta pelo Fundo Monetário Internacional (FMI).

Essa contínua interferência não permite avanços, apenas subordinação. Alguns dados revelam esse panorama, uma vez que cerca de 80% da população vive abaixo da linha de pobreza e 54% em extrema pobreza, segundo a ONU. Há ausência de uma política de industrialização e ainda hoje cerca de 60% da população vive no campo. Disso resulta o elevado índice, aproximadamente dois quintos dos haitianos, da dependência do setor agrícola, principalmente a agricultura de subsistência produzida em pequena escala.

Essas dificuldades ocasionaram forte deslocamento dos haitianos em busca de melhores condições de vida, procurando destinos como: República Dominicana, Cuba, Canadá e Estados Unidos. Outro fator que deve ser pontuado como propulsor do êxodo haitiano são os desastres naturais que ocorrem com frequência no país. O Haiti possui histórico de grandes catástrofes ocorridas, muitas delas deixando as regiões em completo estado de calamidade e um desafio à sobrevivência. Uma das últimas catástrofes registradas, dentre as mais graves na história do país, foi o terremoto ocorrido no dia 12 de janeiro de 2010, ocasionando a morte de mais de 200 mil pessoas, 500 mil feridos. Cerca de 4 mil pessoas tiveram algum membro do corpo amputado. A devastação causada pelo

terremoto gerou milhares de desabrigados na região, provocando falta de água, alimentos, higienização, infraestrutura básica. Para acentuar ainda mais a gravidade do momento, alastrou as desigualdades e a miséria no país.

A catástrofe do terremoto também trouxe a epidemia de cólera, ceifando a vida de milhares de pessoas, mas ainda hoje os haitianos denunciam que essa epidemia chegou ao país através dos militares em Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti (MINUSTAH), segundo relatório da ONU sobre doenças infecciosas. A MINUSTAH é uma ação de cooperação técnica e humanitária que conta com a participação de 13 países. O Brasil participa, a convite das Nações Unidas, desde 2004. Atualmente, cerca de 1.500 militares brasileiros estão contribuindo com a estabilização do país, conforme o Ministério das Relações Exteriores.

Diante desse breve panorama histórico, é possível perceber que o agravamento das condições socioeconômicas do Haiti está fortemente ligado ao processo de intervenção externa. Essas situações desde o início, ainda na Independência do país, provocaram e ainda provocam as motivações para o deslocamento dos haitianos. Evidentemente que as limitações das oportunidades, a opressão política, a acentuação da pobreza e das desigualdades sociais geram o desejo de sair em busca de trabalho e de melhores condições de vida.

Nesse contexto, o Brasil tem sido um dos lugares pretendidos para os haitianos recomeçar a sua trajetória de vida e a de seus familiares, no longo percurso traçado por eles até chegar em solo brasileiro.

Até aqui, esse breve panorama histórico do Haiti mostra o protagonista do seu povo, as lutas em prol das liberdades individuais e coletivas, mas nesse percurso houve sérias consequências, uma delas foram tempos prolongados de interferências internacionais. São situações que mostram a complexidade socioeconômica e política de uma população que passa a lutar por um direito básico: a sobrevivência. A população não tem moradia digna, saneamento, água potável, alimento, rede de saúde, sistema educacional e postos de trabalho. Esses problemas fizeram e continuam fazendo expandir os deslocamentos e acentuam o fenômeno da imigração haitiana, em busca de oportunidades, almejando se inserir no mundo do trabalho para reconstruir e superar as dificuldades a partir do próprio suor.

IMIGRAÇÃO: BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO

A imigração representa o deslocamento de indivíduos de um lugar a outro por diversas razões. Em sua maioria, o motivo principal é a busca de melhores condições de vida em um novo território. Segundo Sayad (1998, p. 15),

[...] a imigração é em primeiro lugar, um deslocamento de pessoas no espaço, e antes de mais nada no espaço físico [...] Mas o espaço dos deslocamentos não é apenas um espaço físico, ele é também um espaço qualificado em muitos sentidos, socialmente, economicamente, politicamente, culturalmente (sobretudo através das duas realizações culturais que são a língua e a religião) etc.

O imigrante, por sua vez, é condicionado a se adequar perante as relações culturais do local migratório de sua escolha, por conta da necessidade da conquista

de novos espaços, que no decorrer do processo aparecem como uma reconfiguração social. Existem tipos diferentes de imigração. Imigrações forçadas acontecem devido à forte repressão que os indivíduos sofrem por parte dos governos ou de organizações armadas. A outra categoria são os denominados imigrantes econômicos ou espontâneos, que se deslocam de seus países em virtude da ausência dos direitos: saúde, educação, saneamento, moradia e trabalho.

Segundo Etcheverry (2007), as imigrações também podem resultar de catástrofes naturais, ou seja, decorrem em virtude de alterações no clima, ou desastres como terremotos, tsunamis, inundações. Para o autor, os deslocamentos ocasionados pelas questões relacionados ao meio ambiente estão começando a ser pensadas como um novo tipo de imigração forçada. São diversas as situações e motivações para deixar o país origem, o fato é que ao fazer esses deslocamentos, a intenção de um imigrante é a de participar da vida sociocultural e econômica do país que o acolhe, ou seja, interagir com as pessoas, conquistar moradia, trabalho, entre outras; como fatores principais para iniciar o processo de reconstrução da sua vida e a dos seus familiares.

CONTEXTUALIZANDO A IMIGRAÇÃO NO BRASIL

Para Oliveira (2002), o início do processo de imigração no Brasil se deu de forma relativamente tranquila, num momento em que a sociedade brasileira enfrentava ao, mesmo tempo, carência de mão de obra e os desafios para se inserir na sociedade industrial. Com isso, as imigrações para o território brasileiro se intensificaram por volta de 1824. No sul do país, após a independência, a região era uma das menos povoadas, tornando-se alvo de disputas dos países vizinhos. Já no final do século XIX, o processo de imigração elevou o índice de ocupação na região Sudeste, principalmente em São Paulo, pois, com o fim do tráfico de escravos em 1850 e com a abolição da escravatura em 1888, os produtores de café, com ajuda do governo, precisavam manter e ampliar o trabalho, para isso investiram na vinda de imigrantes que pudessem servir de mão de obra livre e barata.

Os imigrantes, com a ilusão de melhores condições de vida, chegavam às fazendas com suas famílias, onde lhes eram oferecidas terras para morar como forma de pagamento de parte de seus salários, e deveriam plantar para sua própria subsistência, além de terem uma carga-horária exaustiva nas plantações dos donos das terras. Ou seja, a exploração do trabalho por parte da elite continuava mesmo após a abolição. Muitos proprietários aproveitavam do trabalho dos imigrantes, que na maioria das vezes não aguentavam a exaustiva jornada de trabalho e acabavam migrando dos campos para as cidades em busca de empregos nos setores do comércio e da indústria. Essa contextualização é importante para se perceber que muda o tempo histórico mas as formas de exploração e exclusão em relação aos imigrantes continuam.

Fala-se na dificuldade da inserção no mundo do trabalho, mas existem outros obstáculos vivenciados pelos imigrantes, dentre ele o idioma. Mesmo com as tecnologias e o acesso as redes sociais, o imigrante se depara com várias limitações, dentre elas a ausência da comunicação interpessoal, que pode ocasionar a solidão do indivíduo (ZAMBERLAM et al, 2014), a falta de moradia,

entre outras situações. As reações do imigrante em relação à nova língua são imprescindíveis para a adaptação e perspectivas de construir oportunidades no local em que se vive. Oliveira (2002) argumenta que o desejo do imigrante de ser bilíngue se apresenta como meio de se tornar e ascender socialmente, ter uma maior aceitação onde escolheu viver.

Contudo esses obstáculos se intensificam por conta da burocracia da documentação exigida pelo país que os acolhe. Como explica Etcheverry (2007) através de sua pesquisa antropológica sobre as experiências de estrangeiros na cidade de Porto Alegre e região metropolitana, com a posse dos documentos permitem a sua permanência legal no país e a permissão para trabalhar e estudar, mas devido à grande dificuldade com relação à burocracia encontrada para a emissão dos documentos, muitos imigrantes ficam em situação irregular durante anos.

Alguns entram sem visto no país por meio dos chamados coiotes, pessoas que recebem recursos financeiros para atravessar os imigrantes. Essa situação dificulta a sua relação sociocultural e econômica. Outra situação é a questão do Estatuto do Estrangeiro, componente da Lei 6.815 de agosto de 1980, criado durante o regime militar, sendo um dos pressupostos salvaguardar a segurança nacional contra estrangeiros revolucionários. E ainda hoje essa lei não foi alterada, permanecendo alguns aspectos que contradizem a Constituição Federal de 1988, dentre eles a de que o ser humano é dotado de direitos independentemente de sua nacionalidade (ETCHEVERRY, 2007).

Outra dimensão dessa problemática da imigração é a de que muitos que chegam ao país com o visto de turista não conseguem trocá-lo para um visto de permanência, e no caso de pedido de Anistia o estrangeiro precisa provar que ficou irregular no país durante meses. Essa medida tem a intenção de evitar que novos estrangeiros se beneficiem dessa tática. Ainda segundo Etcheverry (2007), tanto o Estatuto do Estrangeiro quanto a Anistia fazem com que as pessoas fiquem na ilegalidade porque ainda não se tem um olhar atento e sensível aos imigrantes que desejam fixar moradia no país. É importante destacar que para os haitianos o governo brasileiro concede visto humanitário².

MÍDIAS IMPRESSAS ESCOLHIDAS: ENTRE AS NARRATIVAS DOS JORNAIS E AS AÇÕES PRÁTICAS DOS HAITIANOS CIDADES ESCOLHIDAS

Segundo a matéria especial com pesquisa aprofundada, “Novos imigrantes mudam o cenário do Rio Grande do Sul” (16 de agosto de 2014), do Jornal Zero Hora, mídia impressa de grande influência em Porto Alegre (RS), as três cidades gaúchas de maior concentração imigratória haitiana são Bento Gonçalves, Caxias do Sul e Lajeado, todas com cerca de 1.000 refugiados cada. As justificativas para o fluxo imigratório nessas localidades, em sua maioria, ficam por conta das propostas de emprego. As principais ofertas são nas áreas agrícola, têxtil, atividades frigoríficas e na construção civil.

A cidade de Bento Gonçalves localiza-se na encosta superior do Nordeste do Rio Grande do Sul, a 124 quilômetros da capital, a uma altitude de 618 metros do nível do mar. A população estimada de Bento Gonçalves para 1º de julho de 2015 foi de 113.287 habitantes (IBGE). Bento é conhecida como a “capital do vinho” e

polo vitivinícola por ter forte atuação nacional e internacional nesse ramo; além de uma questão de cunho econômico é também cultural, por conta de ter sido demarcada desde a chegada dos imigrantes italianos na região.

Caxias do Sul, município também do Rio Grande do Sul, possui cerca de 474.853 habitantes, inicialmente povoado por índios que foram desalojados e em seguida substituídos por imigrantes europeus que auxiliaram no crescimento da cidade, fazendo-a próspera economicamente com a expansão do mercado agrícola e vinícola.

Lajeado, município localizado no Vale do Taquari, possui 71.481 habitantes, e no ano de 2014 foi considerada a cidade com maior desenvolvimento socioeconômico do estado do Rio Grande do Sul. Isso faz com que tenha alta taxa de empregabilidade, tornando-se uma das primeiras opções-destino dos imigrantes. Lajeado é considerado um polo da indústria alimentícia, concentrando empresas renomadas e de grande porte neste ramo.

JORNAIS ESCOLHIDOS

Após levantamentos das cidades a serem pesquisadas, escolhemos os meios de comunicação impressos Jornal Serra Nossa, Pioneiro e Informativo do Vale, contabilizando 32 notícias avaliadas, todas contendo informações sobre “imigrantes haitianos”, que poderiam estar remetidos nos enunciados ou não, incorporados na notícia e que foram publicadas durante o ano de 2014. No quadro abaixo dispomos os títulos das notícias encontradas nos jornais citados, na versão web, nos sites dos mesmos:

Jornal Serra Nossa – Bento Gonçalves (7 notícias)	
Data de publicação	Título da notícia
21/02/2014	Festa da Uva 2014 é aberta oficialmente
15/05/2014	Inicia a campanha do agasalho 2014 em Bento
08/07/2014	Campanha do Agasalho: doações somam 35 mil peças
25/07/2014	Haitiano cria projeto para ajudar imigrantes
31/07/2014	Audiência pública com imigrantes é neste sábado
22/08/2014	Sinos voltarão a tocar com mais força e precisão
31/10/2014	Imigrantes em busca de capacitação

Jornal Pioneiro – Caxias do Sul (19 notícias)	
Data de publicação	Título da notícia
07/03/2014	Etnias são destaque no desfile cênico-musical da Festa da Uva de Caxias
18/03/2014	Dois anos e meio após deixar família, haitiano que mora em Caxias do Sul reencontra mulher
19/03/2014	Pronunciamento de vereador de Caxias do Sul contra a vinda de migrantes causa polêmica

23/03/2014	1ª Conferência Municipal sobre Migrações e Refúgios reúne cerca de 230 pessoas em Caxias do Sul
15/05/2014	Senegaleses e haitianos integram-se em Caxias do Sul
16/05/2014	Senegaleses e haitianos estão inseridos na comunidade de Caxias do Sul
17/05/2014	Professora da UCS fala do fenômeno migratório de haitianos e senegaleses em Caxias
30/05/2014	Série da artista plástica caxiense Viviane Pasqual retrata haitianos e senegaleses
31/05/2014	Caderno Dialeto de maio discute o racismo em Caxias do Sul
20/06/2014	Igreja com 120 haitianos é formada em Caxias do Sul
24/07/2014	Religiosa dedica-se à inclusão dos migrantes que chegam a Caxias do Sul
27/07/2014	Estrangeiros que estão na Serra poderão apresentar suas demandas à Justiça Federal de Bento
04/08/2014	Imigrantes serão cadastrados e ganharão comitê, em Bento Gonçalves
17/08/2014	Situações discriminatórias no trabalho são registradas contra migrantes em Caxias
18/08/2014	Reportagem do Fantástico expõe preconceito de moradores de Caxias sobre a migração de africanos
31/08/2014	Congresso das testemunhas de Jeová, em Caxias do Sul, terá programa em cinco línguas
25/09/2014	Mutirão em Bento Gonçalves vai cadastrar migrantes em programas sociais
14/11/2014	Delegado define rapaz preso por senegaleses como "artista dos furtos"
12/12/2014	Casal de brasileiros e imigrante do Haiti disputam guarda de criança em Carlos Barbosa

Jornal Informativo do Vale – Lajeado (6 notícias)	
Data de publicação	Título da notícia
16/04/2014	Haitiano assina exposição de quadros
28/05/2014	Buscas por haitiano desaparecido continuam
05/06/2014	Sthas busca legalização e oportunidades para estrangeiros
07/07/2014	Haitianos têm tarde de lazer e integração
22/08/2014	Cras trabalha na regularização de imigrantes em Lajeado
20/11/2014	Chegada de estrangeiros aumenta população negra do Vale

Podemos observar que a maioria das notícias possuem cunho assistencialista. Ou seja, a maioria das publicações buscou informar opções de auxílio aos imigrantes e acontecidos voltados à promoção de melhoria de vida aos estrangeiros, deixando o discurso negativo em segunda instância. A prática assistencialista no Brasil começou a partir das capitâneas hereditárias (COSTA; MELO, 1997). O assistencialismo é uma das principais estratégias de garantia da predominância e submissão dos menos favorecidos na sociedade por parte do Estado e privilegiados. São práticas persuasivas em que pequenas regalias são ofertadas aos cidadãos, e estes acabam alheios a seus direitos e previamente satisfeitos.

No caso das matérias acima listadas, dentre as 32 encontradas, 12,5% delas são informações negativas com relação ao envolvimento dos imigrantes, e podemos constatar uma ambiguidade no caráter da informação assistencialista. Neste caso, dos três jornais selecionados, por um lado, ocupam-se de noticiar majoritariamente os acontecimentos assistencialistas, dispondo assim, como em qualquer tipo de notícia, o ciclo unilateral da comunicação. A mesma notícia que parte do jornal impresso agora já pode ser encontrada nos sites dos jornais, nas páginas da mídia social *Facebook*, e ainda assim não recebe comentários de caráter construtivo, ou positivo por parte dos receptores.

Acontece, na maioria das notícias encontradas, um desinteresse pelo assunto “imigração haitiana”, quando não a distorção da informação ou transformação da mesma em discurso de ódio por parte de quem a recebe. Contatou-se que o espaço de fala está disponibilizado, para todos os receptores, e na maioria dos casos não foram encontrados comentários, porém uma única notícia comentada havia fora poucos internautas a favor da imigração, discursos inflamados. Wolton (2011, p 57) diz:

Informar continua a ser uma negociação implícita entre os fatos, o acontecimento, o contexto e as representações. O que dizer dos receptores? Impossível ignorá-los, impossível satisfazê-los. A margem de manobra é restrita, pois a informação não é mais sagrada, é superabundante e mastigada. O receptor é seu maior inimigo. As margens de manobra diminuirão.

Ou seja, o conteúdo exposto é de extrema importância para um todo, tanto no âmbito municipal quanto nacional, pois é a realidade e contexto atual dessas cidades, que recebem um número significativo de estrangeiros. O que ocorre é a não representação, ou seja, não existe uma empatia generalizada em relação aos imigrantes haitianos, pois eles não representam os munícipes desses locais, gerando desinteresse em relação ao assunto. As contribuições econômicas e culturais, estabelecidas por estes sujeitos, são descartadas.

A matéria “Pronunciamento de vereador de Caxias do Sul contra a vinda de migrantes causa polêmica” trata da narrativa de um personagem político da cidade que mostrou seu posicionamento contra a recepção dos imigrantes, justificando que não havia estruturas legislativas suficientes para o bem-estar deles. Publicada em 19 de março de 2014 pelo jornal *Pioneiro*, foi a única em que encontramos comentários de leitores. As informações divulgadas no *Facebook*, site com interação direta do jornal com os receptores, obteve retornos, em sua maioria, não favoráveis aos imigrantes. Comentários negativos, incitando o ódio e demonstrando desinformação.

Comentário 1

O problema não é a vinda não é a mão de obra muito menos o racismo acredito que o problema maior seja o risco a saúde que é exposto, todos sabemos das DST que naqueles países é problema de saúde pública. V.

Comentário 2

Isso só faz o valor dos salários em Caxias ficar mais defasado do que está!!! Sabemos da dificuldades que eles passam, mas as repartições públicas deveriam agir de uma maneira para melhor os colocar no mercado de trabalho. T.

Como podemos verificar, não existe uma boa utilização do espaço web e da liberdade de apontamentos para um auxílio às pessoas recém-chegadas a essas cidades. Narrativas errôneas fazem com que mais comentários com o mesmo teor sejam reproduzidos, transmitindo informações uns aos outros de forma negativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como podemos verificar no decorrer deste trabalho, diversos fatores graves ocasionam a locomoção de imigrantes haitianos ao Brasil. O imaginário de que o Brasil seja um bom país para reiniciar a vida começa ainda no país de onde vêm os migrantes. A mídia, de um modo geral, auxilia na criação desse imaginário, juntamente com o governo, com informações assistencialistas. Quando a notícia sai do impresso e passa para uma outra plataforma de mídia que é a internet, os receptores dessas informações possuem ainda mais liberdade de intervenção e expressão. No ciclo da informação, onde sai do impresso vai pra outras mídias digitais, entra a interação direta do público.

Nos casos avaliados percebemos que os leitores não utilizam de seu espaço crítico para promover solidariedade ou empatia com o próximo. Atitudes como essas podem se tornar impedimentos aos imigrantes, em todos os âmbitos sociais, podendo gerar preconceito, xenofobia, dificultando as formas de sociabilidade, de um modo geral.

Os imigrantes haitianos necessitam de amparo imediato quando ingressam no Brasil. Muitos chegam sem o mínimo domínio do idioma nativo, o que faz com que suas carências e necessidade de atenção aumentem. Existe a necessidade da melhoria na comunicação por parte de órgãos governamentais brasileiros, bem como das instituições de acolhida e também das narrativas midiáticas, para que além dos auxílios legislativos, deva-se garantir e preservar a autonomia do sujeito imigrante que sai da sua terra natal com expectativas, mas por conta da forma como é retratado na mídia, esses discursos causam dificuldades no acesso a espaços laborais, também nas convivências cotidianas e nas formas de sociabilidade, uma vez que os haitianos pretendem encontrar oportunidades de reconstruir as suas vidas em locais que historicamente acolheu e acolhe imigrante.

Haitian immigrants and their sociabilities: discourse in newspapers from Rio Grande do Sul

ABSTRACT

This study aims to understand the effects of discourses about Haitians produced by newspapers of three municipalities in the state of Rio Grande do Sul. After mapping towns that received Haitian immigrants in the last three years, we choose Caxias do Sul, Bento Gonçalves and Lajeado as interest sites for this research. In order to collect the information, we choose a newspaper per town during the year 2014 and the data are linked with immigration concepts and their relationship with media spaces. We infer that the discourses can interfere with experiences and sociability processes of Haitian immigrants. We showed that the information reported by the newspapers acts in promoting information about welfare among the immigrants; on the other hand, it can reinforce prejudices against the immigrants.

KEYWORDS: Haitians. Immigration. Welfare. Print media.

NOTAS

1 Projeto de pesquisa cadastrado na Unipampa.

2 O visto humanitário foi criado no Brasil em janeiro de 2012 com intuito de suprir a questão legal referente à situação da imigração dos haitianos, por meio da resolução 97 do Conselho Nacional de Imigração (CNIg). O período de vigência dessa resolução é de dois anos, tendo sido prorrogado por mais 12 meses pela Resolução 106 de outubro de 2013. Inicialmente era previsto o limite de 1.200 concessões de vistos por ano, limite este que foi revogado posteriormente, em abril de 2013, pela Resolução 102 do CNIg. E, em maio de 2015, o CNIg determinou 2.000 visto/mês aos haitianos.

REFERÊNCIAS

COSTA, L.C.; MELLO, L.I. **A história do Brasil**. São Paulo: Scipione, 1997.

ETCHEVERRY, Daniel. **Identidade não é documento**: narrativas de ruptura e continuidade nas migrações contemporâneas. Porto Alegre, IFCH/UFRGS, 2007, dissertação de mestrado.

OLIVEIRA, L.L. **O Brasil dos imigrantes**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

SAYAD, A. **A imigração ou os paradoxos da alteridade**. São Paulo: EDUSP, 1998.

WOLTON, D. **Internet, e depois?** Uma teoria crítica das novas mídias. Porto Alegre: Sulina, 2007.

_____. **Informar não é comunicar**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

ZAMBERLAM, Jurandir et al. **Os novos rostos da imigração no Brasil**: haitianos no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Solidus, 2014.

Sites

Falta de perspectiva no Haiti é que tem atraído imigrantes. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/pais/falta-de-perspectiva-no-haiti-o-que-tem-atraido-imigrantes-3646843>> acesso em: 27 de abril de 2015.

Novos imigrantes mudam o cenário do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2014/08/novos-imigrantes-mudam-o-cenario-do-rio-grande-do-sul-4576728.html>> acesso em: 16 de outubro de 2015.

Recebido: 07 jun. 2016.

Aprovado: 16 jun. 2016.

DOI: 10.3895/rde.v7n10.4049

Como citar:

BRANDÃO, B.M.P.; ALMEIDA, C.D. Haitianos e suas sociabilidades: discursos em jornais gaúchos. R. Dito Efeito, Curitiba, v. 7, n. 10, p. 29-41, jan./jun. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rde>>. Acesso em: XXX.

Correspondência:

Beatriz Montalvão P. Brandão

Rua Coronel Lago, 2240, ap. 2, São Borja, Rio Grande do Sul, Brasil.

Direito autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

